

## **A INCLUSÃO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS NA PANDEMIA, NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Davi Cerqueira da Silva <sup>1</sup>

### **RESUMO**

Com a inclusão social de crianças sendo algo muito discutido no ambiente escolar e populacional, em virtude da progressão de pensamentos que houve nos últimos tempos, acarretando na interligação com a pandemia da COVID-19 crescendo bastante, desde 2020 até a atualidade. Conduzindo para uma mudança no cenário escolar. Nesse sentido, as condições oferecidas mudaram totalmente diante da nova realidade e transição do presencial para o virtual, alterando o processo de ensino aprendizagem em sua metodologia e didática. Por isso, o artigo traz, em forma de relatório de experiência baseado em um estágio obrigatório da universidade, a reflexão da inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais que estão passando pela pandemia e a reflexão baseada em autores da área que trabalham essa comunicação de vínculo entre a inclusão e instituição de ensino. Concluindo em seus parâmetros, os resultados trouxeram reflexões críticas sobre o estágio obrigatório como relato de experiência que envolve a inclusão social.

**Palavras-chave:** Inclusão, COVID-19, Relatório, Ensino Aprendizagem, Metodologia.

### **INTRODUÇÃO**

Tendo em vista a indispensável importância do estágio para um discente em formação de licenciatura, o vínculo criado que gera a conexão entre o estudo teórico e a prática prévia em sala de aula, traz ao estudante preceitos deveras importantes para a conclusão do curso dentro da universidade que está inserido.

O curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte traz como expressividade em sua jornada de alunos universitários um ponto importante e de consequência na saída dos discentes para a inserção na vida social, a formação como professor e geógrafo.

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73)

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Geografia** da Universidade Federal - RN, [davicerqueira583@gmail.com](mailto:davicerqueira583@gmail.com);

Na área de licenciatura, o estágio é de extrema importância para a formação docente, tendo em vista que o impulsionamento no aprendizado para a didática e metodologia em sala de aula, vivendo a experiência de acompanhar um professor de instituição do ensino, faz com que o estudante se torna apto ainda mais à formação docente, além disso, colocam em prática diversas teorias ensinadas em nas aulas de educação da universidade.

Nesse sentido, as condições de ensino-aprendizagem para os alunos NEE também foram modificadas, os alunos são liberados mais cedo na aula online e cumprem o final da carga horário em uma chamada extra com o estagiário, que o condiciona para uma ‘revisão’ da aula do dia. Para este relato em específico, o estudante que fez a pesquisa, trabalhou com um portador de transtorno do espectro autista, acompanhando ele junto com a turma, para que houvesse a experiência completa.

A atual situação pandêmica proporcionada pelo surgimento do vírus da COVID-19 mudou todo o cenário presencial que havia até mesmo as condições de ensino e adaptação dos estudantes, que antes tinham aula presencial e atualmente passam a receber atividades impressas ou pelo celular, no aplicativo ‘Google Sala de Aula’.

Nesse sentido, o presente artigo traz ao leitor as informações acerca da escola, da vivência em sala de aula no formato remoto e como essa forma de ensino diferenciada impactou no processo de ações no ensino-aprendizagem do currículo do autor deste documento.

Para haver a melhor compreensão sobre este processo, a pesquisa trará a análise de autores como Tardif (2005, 2002), Lima (2001), Cunha (2015), Imbernón (2014), Cury (2003), Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2012). Os autores abordados trazem um conteúdo de absorção maior do material que compete no condicionamento que se inclina a conduzir a construção do pensamento crítico que leva o discente a ter uma melhor abordagem, assim como, uma maior reflexão ao trabalhar no estágio e/ou com crianças portadoras de necessidades especiais.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do trabalho se deu pela revisão bibliográfica de autores que reforçam a importância do estágio obrigatório e do cuidado na didática da inclusão especial de estudantes, assim como, pela observação e análise de comportamento na escola de forma a conduzir um melhor trabalho entre o estagiário e o aluno portador de deficiência.

Todas as informações colhidas para elaboração desta pesquisa foi feita através da leitura bibliográfica de autores como, Tardif (2005, 2002), Lima (2001), Cunha (2015), Imbernón (2014), Cury (2003), Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2012), entre outros que reforçam o cerne de todo o supracitado, que trazem como consequência as informações estabelecidas e expostas nos resultados e discussão deste artigo.

A exposição desse processo se deu para conduzir a reflexão crítica no processo de inclusão social e estudantil, assim como, na apresentação de uma base reflexiva de autores que mostram como o efeito do estágio pode ser benéfico para a escola e para o estudante de licenciatura que, posteriormente, será o docente em sala de aula, preparado ou não para lidar com alunos atípicos.

A elaboração da pesquisa se deu pela experiência observada e exposta neste documento, a fim de construir no leitor, um pensamento docente inclusivo, com finalidade na condição do preparo para o melhor atendimento e adaptação de comportamento com um aluno atípico em sala de aula. Vale salientar que, a escola tem papel fundamental na formação do cidadão, logo, o professor como mediador, deve agir de forma coerente no que concerne à construção de benefícios que envolvam todo o corpo escolar, como o apresentado aqui.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Desta forma, segunda Lima (2001), a formação continuada é o método de articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, enquanto probabilidade de atitude reflexiva dinamizada pela sua prática diária, desde o início de carreira, pois o trabalho docente é princípio educativo e está embasado na sua atividade de cada dia, independente do tempo que está atuando em sala, seja o início ou não de sua carreira.

De acordo com Carvalho et al (2003), no projeto pedagógico de um curso de licenciatura, a prática como componente curricular e os estágios supervisionados devem ser vistos como momentos singulares de formação para o exercício de um futuro professor, o



estágio ainda com mais ênfase, pois é no estágio que o acadêmico tem um momento único para ampliar sua compreensão da realidade educacional e do ensino tendo uma relação direta com os alunos e com a escola.

Conforme Cury (2003, p.55) “educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionam no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”.

De acordo com Cunha (2015), a inclusão de Pessoas com Deficiência na escola precisa de fundamentos teóricos, como também da lida diária da prática para estabelecer dados concretos que incentivem, guie e dê segurança aos educadores. Também é preciso que o sistema de Educação Inclusiva observe as necessidades gerais dos alunos, exigindo da escola sensibilidade em trabalhar com as individualidades.

Art 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se um Estado Democrático de Direito e tem como fundamento:

II - a dignidade da pessoa humana;

### **Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:**

I - constituir uma sociedade livre justa e solidária;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

### **Art. 208. "O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:**

I - ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos que a ele não tiveram acesso na idade própria;

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência preferencialmente na rede regular de ensino.

Assim, a Constituição Federal de 1998 contempla os parâmetros internacionais ao priorizar o indivíduo inserindo no ordenamento jurídico, direitos fundamentais como a saúde, a educação, entre outros. Desta forma, observou-se uma modificação drástica na educação, que teve que se adequar a novos princípios universais. A Lei de Diretrizes e Bases (1996) criada em paradigmas anteriores teve que ser reformulada (1988), com destaque para a

descentralização administrativa da educação que foi transferida da união para o município, o aumento quantitativo no número de vagas e a nova visão da educação inclusiva.

Atualmente, a educação inclusiva é pautada pelas resoluções nº95 de 21/11/2000 e nº 02 de 11 de setembro de 2001 e pela Lei nº 10.845, de 5 de março de 2004. Elas dispõem sobre acesso e permanência dos alunos portadores de necessidades especiais (PNEES) no ensino regular, e ações que viabilizam essa nova realidade educacional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A escola Franco Ribeiro, é localizada no município de Extremoz, possuindo 2 unidades de ensino e um ginásio que se localiza fora do espaço escolar, localizado na rua Pedro Rufino, bairro: Centro. A modalidade de Ensino: Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II e o horário de Funcionamento: 07h30min às 17h30min.

A escola onde o estágio foi feito é formada por uma estrutura básica, fornecida e mantida pela prefeitura municipal local e com condições básicas da edificação um pouco defasada, tendo em vista uma reforma prevista pela secretaria para término em 2022, com promessa de retorno completo ao presencial. Além disso, na escola há um anexo em uma avenida lateral, seguido de um ginásio em frente a sede, sendo condicionado aos alunos 3 estruturas diferentes para a diversificação de saberes e desenvolvimento do ensino aprendizagem.

A busca por compreender a noção de ensino se dá na importância da primordialidade em estagiar enquanto estudante, tendo em vista que há uma melhoria na certeza do que o estudante quer seguir futuramente, assim como, a presença prática no acompanhamento com um aluno portador de necessidades especiais e a turma em que ele se encontra, haja vista que isso se inclina, de forma resumida, ao processo didático em sala de aula como formado, em uma preparação como professora para uma turma que há possibilidades de conviver com alguém que precisa de uma atenção a mais.

A coordenação e direção pedagógica se fizeram presente desde o primeiro dia da contratação, na explicação do comportamento do aluno a minha chegada em sala de aula, em todo momento houve uma conversa entre mim e eles, para que não houvesse desentendimentos de informação e ações erradas por parte minha ou deles.

É importante essa ação pois o conhecimento do histórico do aluno, da família e de seu comportamento em sala de aula, mesmo antes do remoto, foi de tamanha necessidade de otimismo para que o meu comportamento em sala de aula pudesse agir de acordo, em

primeira instância, para criar um vínculo com o aluno e não o deixar desconfortável com minha presença, mas sim acolhido.

Os alunos variam entre 6º a 9º ano na escola, mas as idades são bem diferentes de uma série para outra, isso porque há pessoas que reprovaram, são atrasadas ou simplesmente retornaram à escola após algum tempo longe. Nesse sentido, é possibilitados os recursos de impressão, sala, apoio pedagógico e orientação dos gestores da escola para os docentes, na área de geografia, no momento, recursos como mapas e globos não estão sendo possíveis, tendo em vista as aulas presenciais não haverem retornado no momento atual.

A estratégia da escola para os alunos foi em dar plantões pedagógicos, no qual o professor pode explicar o conteúdo para um grupo de estudantes que vão por rodízio, dessa forma, há a consistência de ações voltadas a área de administração escolar e contabilidade no quantitativo de alunos que estão dando um retorno na absorção de atividades, de acordo com o docente, quando não há o saldo positivo de estudantes fazendo o que foi pedido, há a intervenção junto com os pais para saber o que está acontecendo.

Na escola, o aluno portador de necessidades especiais, quando não presente no plantão pedagógico, se tornava presente de forma online com o professor estagiário, que mediava por meio de atividades adaptadas e de perguntas verbais, como o discente estava utilizando das disciplinas do dia. Isso, quando não colocado em forma de desenho por meio do apoio de pais e responsáveis.

Apesar das ideias de plantões pedagógicos e participação nas aulas online, a escola não possui estrutura de qualidade a atender o ensino presencial necessário dos alunos, contribuindo para que haja ainda mais dificuldades no aprendizado, isso porque para um aluno deficiente, mesmo no presencial, a logística deve ser pensada de forma diferente, para além do ensino e compreensão, deve haver vínculo e apoio, sendo o estagiário um porto seguro para aquele aluno que, naquele momento, precisa.

A relação entre o professor estagiário e a família acabou sendo algo natural, transmitindo no cotidiano, o vínculo de amizade para todos os colegas de turma, sendo algo positivo para que as conversas e relatórios por parte do estagiário se tornasse mais fácil. Logo, consideram-se escolas inclusivas aquelas estruturadas para todos os alunos, visando a melhoria do espaço estrutural educacional.

Barreto (1998) descreve que: Na visão de Paulo Freire, o conhecimento é produto das relações dos seres humanos entre si e com o mundo. Nestas relações, homens e mulheres são desafiados a encontrar soluções para situações para as quais é preciso dar respostas adequadas. (BARRETO, 1998, p.56).

Neste sentido, com o novo normal advindo das condições que permaneceram e foram possibilitadas na pandemia, o diagnóstico pedagógico do aluno, em resumo, foi considerado de forma diferente do que normalmente já era feito, tendo em vista que a absorção do conteúdo dele foi pouca e as dificuldades quando havia os encontros presenciais foram notadas de forma mais ávida e em quantidade maior, gerando todo um processo de atraso acadêmico naquele aluno.

Segundo o autor O'Sullivan, "Uma transformação acontece, ao mesmo tempo, emocionante e assustadora." (2004, p. 25). Logo, a transformação na vida dos alunos, sejam atípicos ou não, vem como ação escolar que se torna presente em virtude da função principal da instituição de ensino, assim como, o intermédio do docente presente em sala de aula.

O resultado desta pesquisa, em forma de relato, se dá pela conscientização do leitor que construiu um pensamento crítico partindo das constatações apresentadas aqui, isso porque quando a forma de ensino é mudada, tudo pode ser implicado a ser positivo ou não, logo, a necessidade de estrutura, condições, inclusão, oportunidade e assiduidade por parte de todos os colaboradores é algo primordial. No caso em específico da pandemia, toda essa junção é condicionante de uma necessidade urgente, haja vista que o ensino não pode parar, mesmo que as condições para isso sejam poucas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, diversas conclusões podem ser tidas diante do que foi exposto nesta pesquisa, entre elas, a necessidade de inclusão no trabalho pedagógico, mesmo diante das dificuldades impostas pelo cenário social. Apesar da Covid-19 ser algo novo para o todo, a escola pública já vive uma condição de precariedade há muito tempo, o que acentua mais ainda as condições de desigualdade educacional e social, isso porque quando trabalhado aspectos práticos de ensino, a diferença é evidente.

Quanto ao estágio, é incoerente não falar o quanto faz diferença na vida de um estudante a professor o estágio como forma de enxergar na prática o processo docente que articula movimentos de base para a criação de pensamento crítico e consistência da escolha profissional feita desde a entrada na universidade, as transformações é algo exposto, a continuidade disso se dá de forma crescente, quando o licenciando tem a certeza de que aquilo o qual ele escolheu é o que realmente quer, se tornando um profissional futuro que criará vínculo com os alunos, e não distanciamento.

A carestia de inclusão no cenário educacional brasileiro é algo presente, isso condiz no crescimento e progressão da população, que, protegida por lei tem o direito de se estar na escola, independente da sua condição física ou mental, as portas da escola devem estar abertas. Para tal, faz-se necessário que cada vez mais aberturas sejam feitas, seja para a inclusão do aluno atípico, seja para a movimentação de novos professores estagiários desenvolvendo projetos para a instituição de ensino.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.

BONETI, L. W. Políticas públicas 2007

CARVALHO, L. M. C.; DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F. e NARDI R. Pensando a licenciatura na UNESP. Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente, ano 9, n.9/10, p. 211-232, 2003.

CURY, Augusto. Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

CUNHA, M. S. Ensino da língua portuguesa na perspectiva da inclusão do aluno cego no nível fundamental. 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. 2015.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002

LIMA, M. S. L. A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional. Doutorado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), 2001.

O'SULLIVAN, Edmund. Aprendizagem transformadora: uma visão educacional para o século XXI. São Paulo. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004. (Biblioteca Freiriana, v.8).